



SIMAS-ALMEIDA, Leonor. *Literatura e emoções: A função hermenêutica dos afetos*. Coimbra: Imprensa Universitária de Coimbra, 2019. 336 p.

Aline de Almeida Moura

Pesquisadora independente

alinedeamoura@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-0619-1077>

Estudiosos de literatura há muito reconhecem o papel de afetos e emoções no ato de ler ficções, seja pelo prazer da leitura (BARTHES, 1987) ou pela sua capacidade performativa (ZUMTHOR, 2000) e catártica, reivindicando inclusive a substituição da hermenêutica por uma “erótica” da arte (SONTAG, 1987). Desde os anos 1990, inúmeros estudos nas ciências da cognição e neurociências têm encorajado pesquisadores a explorar o potencial cognitivo dos afetos, substituindo uma visão dicotômica entre emoção e razão, subjetividade e objetividade, corpo e mente. Embora abundem reflexões teóricas acerca deste tema, como destaca Paul Armstrong (2019), ainda urge uma mudança paradigmática no próprio modo de examinar literatura, uma vez que concepções basilares de narratologia não conseguem dar conta das descobertas sobre como o cérebro lê e interpreta ficções literárias. Tendo em vista este cenário, *Literatura e emoções: a função hermenêutica dos afetos*, de Leonor Simas-Almeida, professora da Brown University, oferece uma contribuição oportuna e necessária ao propor uma prática de análise literária enriquecida por essas novas descobertas.

Lançado em 2019 pela prestigiosa Imprensa da Universidade de Coimbra, o livro é composto por um conjunto de ensaios sobre ficções advindas de contextos geográficos e temporais heterogêneos. Cada uma das análises que integram o livro expande as reflexões elaboradas no prefácio homônimo e na *Introdução*, que servem como guia inicial de seu repertório teórico. Alguns pontos de destaque são a dimensão emocional

a partir da resposta dos leitores, “implícita na dimensão cognitiva que já havia sido reclamada pelos proponentes da *reader-response theory*” (p. 13). Simas-Almeida privilegia o papel do chamado “leitor motivado” (p. 27), definido como entidade implícita ao texto, participante tanto cognitiva quanto emotivamente da narrativa. Acerca das personagens ficcionais, a autora compreende-as como estrutura verbal intervindas dinamicamente pelo leitor e suas expectativas. Sua proposta, neste horizonte, surge como contraponto a correntes críticas centradas apenas na avaliação do conteúdo de obras literárias. Sem renunciar à relação com dados históricos, sociológicos ou culturais, a hermenêutica dos afetos considera igualmente elementos estéticos, narrativos e emotivos assim como eventuais efeitos daqueles elementos nos leitores.

Como Simas-Almeida ressalta, os ensaios que compõem seu livro evidenciam “múltiplas possibilidades críticas oferecidas por uma abordagem teórica centrada na construção literária de emoções” (p. 9). Ao longo das análises são destacadas diversas estratégias narrativas e de vários estudos interessados na relação entre texto e efeito, história e ficção, afetividade e literatura, oferecendo um inventário de ferramentas que sustentam sua proposta de análise literária. Através da vasta seleção de obras examinadas, revela-se o potencial de compreender cada texto como fenômeno singular, capaz de suscitar efeitos múltiplos, dependendo das estratégias utilizadas e da interação com o leitor motivado, em que conteúdo e forma são interdependentes. Além disso, a opção por estruturar *Literatura e Emoções* em práticas analíticas pode nortear e inspirar pesquisadores que, embora interessados na reciprocidade entre emoção e produção de conhecimento, não dispunham de parâmetros de análise condizentes com as diversas reflexões teóricas acerca deste tópico.

Os ensaios são divididos em duas categorias, a primeira referindo-se ao protagonismo de heroínas do século XIX e XX, e a segunda, de escopo mais amplo, contempla prioritariamente, mas não somente, textos de autores lusófonos. A parte I, intitulada “Protagonistas femininas e o filtro dos afetos”, é subdividida entre “Heroínas do século XIX”, na qual são analisadas obras de Gustave Flaubert, Eça de Queiroz e Kate Chopin; e “Heroínas do século XX”, que contempla *Eva*, de Germano Almeida; *A costa dos murmúrios* e *A noite das mulheres cantoras*, de Lídia Jorge; e *Os pretos de Pousaflores*, de Aida Gomes. A segunda parte, intitulada “Outros nexos entre emoção e cognição”, subdivide-se entre “Sentir para conhecer e conhecer para sentir”, “Identidades misturadas”,

“Angústia perante o ‘terror de se viver para morrer’” e “Relações entre espaços físicos e emoções”. Algumas das obras analisadas são *Mayombe e Predadores*, de Pepetela; *Terra Sonâmbula*, de Mia Couto; e *Até que as pedras se tornem mais leves que a água*, de Germano de Almeida. O volume é concluído com a bibliografia e o índice onomástico.

Da primeira parte, merece destaque o ensaio “Invenção da história e imitação dos sentimentos em *A costa dos murmúrios* de Lídia Jorge” (p. 97-108), em que Simas-Almeida analisa o romance *A costa dos murmúrios*, de Lídia Jorge, a fim de “reposicionar a aparente contradição entre um discurso, por um lado, seguro de uma certa versão da história e, por outro, pejado de reservas, dúvidas e ambiguidades que relativizam com frequência a sua autoridade” (p. 97). Apesar da fortuna crítica do romance o perceber como um desmantelamento da autoridade do discurso histórico, a autora indica que “é na expressão de sentimentos e no impacto emocional da narrativa sobre o leitor, que fundamentalmente reside a possibilidade de se realizar a síntese entre o ‘lado oculto da historiografia oficial e o registo da experiência humana’” (p. 98). Para ela, o romance eleva a “História acima do discurso meramente analítico e cognitivo” (p. 108) ao integrar sentimentos humanos. Neste escopo, a leitura do romance apenas como questionamento da “história oficial” acoberta a potência dos afetos em expressar fatos históricos trágicos, aspecto proeminente da análise de Simas-Almeida.

Da segunda parte, destaca-se o ensaio “Sentir para conhecer: o poder persuasivo das emoções em *Levantado do chão* de José Saramago”. Focada em *Levantado do chão*, do escritor português José Saramago, Simas-Almeida analisa as estratégias narrativas utilizadas para envolver afetivamente o leitor a fim de estabelecer sua perspectiva da história do latifúndio alentejano. Dentre as estratégias mencionadas, destacam-se o próprio narrador, carregado de complexidades ao transitar, por exemplo, entre perspectivas oniscientes e testemunhais, assim como a utilização do monólogo narrado, que estimula a cumplicidade do leitor (p. 146). Além disso, ao longo do romance, figuras de poder, ao contrário dos personagens menos abastados, não são nomeados, bloqueando uma possível identificação (p. 150). Estas estratégias favorecem a emergência dos chamados momentos de verdade, que ocorre quando a literatura coincide com uma “dilaceração emotiva” (p. 149).

Como o próprio título do ensaio sugere, o romance de José Saramago explora o poder persuasivo das emoções, em que afetos são

utilizados para produzir conhecimento sobre determinado contexto sócio-histórico. É notável como as emoções, em vez de serem tidas como elementos subjetivos, interferem na comunicação de determinadas perspectivas da realidade. Mesmo aqueles que discordam das premissas saramaguianas são possivelmente afetados pelas situações vivenciadas pelas personagens do romance. Ao estabelecer esse tipo de análise, Simas-Almeida alinha-se com perspectivas contemporâneas que concebem emoções e afetos não apenas como derivados de experiências individualizadas, mas também dependem da interação com fenômenos capazes de estimular reações.

Igualmente significativos são os ensaios que se detêm sobre o sentimento de angústia, analisado tanto em “Erotismo e cristianismo, ou a permeabilidade dos contrários na poesia barroca” quanto em “Aparição da arte como transcendência em Vergílio Ferreira”. O primeiro texto se baseia na poesia lírica do barroco português, em que são comunicados sentimentos coletivos de angústia “perante a brevidade da existência e a inexorabilidade da morte, cruzados com um desejo inescapável de fruções dos prazeres da vida e, por outro lado, com a culpa e os impulsos penitenciais inerentes a uma visão religiosa do mundo” (p. 209). Enquanto a segunda análise propõe uma leitura de *Aparição*, de Vergílio Ferreira, em que “a perplexidade e, em último grau, o medo, causados pela certeza de que se vive para morrer” (p. 225) encontram pacificação no entendimento da arte como meio de “se atingir a meros instantes de fulgor” (p. 231). Os dois ensaios, lidos em conjunto, acentuam a utilização de estratégias narrativas díspares para retratar o mesmo sentimento de angústia perante a certeza da morte, embora com posicionamentos contrastantes.

Chama atenção a ausência de qualquer definição de afetos e emoções, embora este seja o tema central de todas as análises. Talvez isso revele justamente a potência dos afetos na produção de conhecimento. Como a própria pesquisadora revela em sua leitura de José Saramago, a ficção literária introduz “uma instabilidade, uma vibração, precisamente causadas pela perturbação do que poderia ter sido, quiçá tão útil ao entendimento do nosso presente como a demonstração efetiva, provada e comprovada, do que realmente aconteceu” (p. 153). Esta “instabilidade”, incapaz de ser plenamente capturada em um conceito, tem papel fundamental na experiência literária e pode ser contemplada nas análises literárias. Como é preciso sentir para conhecer, substitui-se

a tentativa de definição de emoções e afetos pelo foco na possibilidade de obras literárias de produzir afetos, sentidos pelo leitor motivado e contemplados em suas análises. Em outras palavras, sua proposta contribui fundamentalmente para os Estudos de Literatura ao retomar a capacidade de ficções literárias de perturbar, vibrar, afetar e emocionar como forma de produzir conhecimento.

Referências

ARMSTRONG, Paul. Neuroscience, Narrative and Narratology. *Poetics Today*, Durham, n. 40, v. 3, p. 395-428, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1215/03335372-7558052>.

BARTHES, Roland. *O prazer do texto*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1987.

SIMAS-ALMEIDA, Leonor. *Literatura e emoções: a função hermenêutica dos afetos*. Coimbra: Imprensa Universitária de Coimbra, 2019. DOI: <https://doi.org/10.14195/978-989-26-1618-6>.

SONTAG, Susan. Contra a interpretação. In: SONTAG, Susan. *Contra a interpretação*. Porto Alegre: L&PM, 1987. p. 11-23.

ZUMTHOR, Paul. *Performance, recepção, leitura*. Tradução de Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo: EDUC, 2000.

Recebido em: 27 de maio de 2020.

Aprovado em: 15 de junho de 2020.